

Série **Samba se aprende na escola** – canções da Praça Onze
Episódio 1 – O que é samba?

Vinheta com Voz do Morro

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

*Por isso, não vamos chorar***0.00'44"**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, vamos falar de Música Popular Brasileira e aprender com quem canta as nossas histórias.

Este é o episódio 1. Por isso, vamos explicar o que pretendemos. Primeiro, uma pergunta: como a música entra na nossa vida e na nossa escola?

Fala Clara Sandroni

0.20'01"

Quando você começa a cantar, você é jovem, você começa a cantar aquilo que chegou a você pela sua vida, pelo rádio, pela televisão, você vai gostar do sucesso do momento etc. Eu acho que cabe ao professor, em qualquer circunstância, em qualquer situação que ele esteja, apresentar, ampliar o leque de repertórios para o seu aluno. **0.20'23"**.

A fala da professora Clara Sandroni, do Instituto Villa-Lobos, Escola de Música da UniRio, orienta esta série, que é material didático auxiliar e pretende contribuir para ampliar o repertório dos

estudantes do Ensino Fundamental, Médio e EJA. E, como diz a educadora Júlia Andrade, da UFMG, educar é conversar e conservar. Ou seja, é transmitir a cultura vigente para as novas gerações e aprender, com os alunos, novos anseios, ideias, hábitos e valores. Para isso, a música popular brasileira é um canal apropriado porque, desde o século 19, une classes sociais, etnias e gerações diferentes. Cantar e dançar junto, fazer música ou ouvi-la é a forma de o brasileiro, do Oiapoque ao Chuí, reunir-se com amigos ou com desconhecidos. É o jeito de festejar vitórias e chorar mágoas, serve para elogiar e para protestar. E a canção brasileira é uma mistura de erudito e popular, de literatura e música, de arte e entretenimento. A música conta nossas histórias e faz a crônica de nossas vidas.

Nesta série, vamos mostrar 16 canções feitas entre 1930 e 1982. Você vai ouvir a gravação original, uma breve notícia sobre seus compositores e intérpretes e uma análise lítero-musical de cada canção. Depois, tem uma versão só instrumental, para você cantar solo ou com outras pessoas.

Você vai encontrar as letras no site www.toris.com.br. Tóris com i, viu?

Na nossa análise, não tentamos entender o que o autor quis dizer com a canção, porque cada ouvinte interpreta, de acordo com sua história, seus anseios, sua bagagem cultural e até em função do momento que vive. O que a gente procura é identificar os caminhos usados pelo músico para se expressar, para contar a história contida na canção e se comunicar com o público. Quem sabe não te inspira a contar suas histórias numa canção? Assim nasceram alguns clássicos dessa série.

Neste primeiro episódio, tentamos definir o que é samba.

Sobe som Pelo Telefone

<https://www.youtube.com/watch?v=ix7QmEy0NgE>

do início

Locutor: Pelo telefone, samba carnavalesco gravado por Baiano e o Corpo de Corum, para a Casa Edson do Rio de Janeiro.

Introdução instrumental

Cantor: *O chefe da folia, pelo telefone manda me avisar / que com alegria não se questione para se brincar.*

Ai, ai, ai. É deixar mágoas para trás, ó rapaz / Ai, ai, ai. Fica triste se és capaz e verás. 0.00'42"

O samba **Pelo Telefone** foi a música mais cantada no carnaval de 1917 e se consagrou como o primeiro título do novo gênero musical que surgia. Com o êxito comercial, a indústria fonográfica, então iniciante, descobriu uma fonte de sucessos para alimentar um público ávido por novidades e disposto a pagar para levar para casa a música que já ouvia em casas particulares, teatros ou festas de rua. Só que, agora, gravada num disco para ser ouvido, quando desse vontade. Essa música comentava, criticava e fazia piada com o dia-a-dia da população pobre que a produzia e consumia.

Pelo telefone era um exemplo da música feita pelos descendentes de escravos que moravam na Praça Onze, bairro de imigrantes pobres do Rio de Janeiro. No início do século 20, a Capital Federal era o maior porto marítimo do Hemisfério Sul e vivia uma tumultuada *belle époque* tropical. Vinha gente de todo lugar: negros, judeus, árabes, ciganos, nordestinos, portugueses, mineiros... A Praça Onze era uma mistura de sotaques e idiomas, mas todo mundo se entendia e se ajudava, nos apertos ou nas festas, onde o samba predominava.

Tia Ciata e João da Baiana são titulares da história do samba. Tia Ciata, líder da comunidade, promovia festas que duravam dias e onde os compositores negros apresentavam suas músicas comentando os fatos do dia a dia. Mulheres como Tia Ciata eram chamadas de baianas porque a maioria vinha de lá e se vestia como tal para trabalhar vendendo comida na rua. João da Baiana era filho de uma delas. Nasceu na Praça Onze e se tornou ritmista e compositor. Dizem que João da Baiana trouxe para o samba dois instrumentos fundamentais, o pandeiro...

Sobe som do pandeiro

<https://www.youtube.com/watch?v=-RKIkvnNbk>, de **0.00'18"** até **0.00'30"**. no fim do compasso da introdução)

... e o prato e faca

Sobe som de prato e faca.

<https://www.youtube.com/watch?v=dkA2rv8x4mg>,
de **0.00'59"** até **0.01'20"**

O maestro e produtor musical Paulão 7 Cordas conta quem começou o que no samba.

sobe entrevista com Paulão 7 Cordas da dissertação, aos 0.03'44"

Prato e faca, a primeira vez que a gente tem notícia foi com ele, pelo menos que se tem registro. Porque é tudo tão difícil de dizer: a primeira pessoa que introduziu, parece que foi o primeiro. Às vezes, não foi o primeiro. Como **Pelo Telefone**. Foi o primeiro samba

gravado, que veio escrito samba. Esta parte de instrumentos também tem isso. **0.04'12''**

Junta com 0.05'08''

Muitas coisas que são atribuídas que a gente não tem muito como provar. Mas, pelo menos, dentro da minha vivência musical, a primeira vez que eu vi citação com relação a prato e faca é com João da Baiana. Pandeiro também, mas não só ele. **0.05'25''**

Festas como as da Tia Ciata, que misturavam diversão e religião, não eram exclusividade do Rio de Janeiro ou do Brasil. Nas três Américas, descendentes de escravos e imigrantes pobres iam morar nas periferias das grandes cidades e lá criaram uma música híbrida que, mais tarde, se tornaria símbolo de cada país: o jazz e blues nos Estados Unidos...

Sobe som New Orleans Street Jazz Band / Tuba Skinny

https://www.youtube.com/watch?v=IL_qxclOmDg

do início até 0.00'16''

... a salsa e rumba em Cuba...

Sobe som Buena Vista Social Club / Por caminho la vereda

https://www.youtube.com/watch?v=_RrVQ9mFjq8

De 0.00'12'' quando começa o canto até *...tan viejo e tan comovido,*
aos 0.00'30'

... a milonga e o tango no Uruguai e Argentina...

Sobe som em Y yo que tengo que ver? / Edmundo Rivero

<https://www.youtube.com/watch?v=Fy0BUGKbzPs>

De 0.00'13" quando começa a cantar até o acorde antes de voltar a cantar, aos **0.00'22"**

... e o samba e o choro no Brasil.

Sobe som Os cinco companheiros / Pixinguinha

Do início até 0.00'25" quando acaba a primeira parte

Os governos de cada um desses países aproveitaram estes gêneros para forjar o sentimento de nacionalidade.

No Brasil, este papel coube ao governo de Getúlio Vargas, que assumiu a presidência em 1930, com um golpe de Estado, e foi deposto em 1945. Os sambistas se beneficiaram desta novidade política e econômica. Passaram viver de sua música, embora não escapassem do controle e da censura do governo, numa negociação que acontece até hoje. Mas a forma de produzir a música mudou. Os compositores passaram a fazer sambas para serem gravados e recebiam por este trabalho. E instrumentistas e cantores passaram a receber cachê por apresentação no rádio ou em teatros. Houve quem reclamasse da perda de autenticidade, mas o autêntico também era híbrido. Um batuque de um grupo aqui, um canto religioso reaproveitado ali, um jeito de cantar mais informal acolá, tudo misturado, nada tão natural como queriam os intelectuais que diziam gostar de samba.

Paulão 7 Cordas, o samba perdeu mesmo a autenticidade?

Sobe som fala de Paulão 7 Cordas gravação para podcast

0.03'06"

Eu acho que, com a gravação veio a comercialização e a divulgação de determinadas coisas que passaram a interessar o comércio, comercialmente que tivesse. Então, é lógico que teve elementos que são estranhos, né? Àquela coisa do samba feito corriqueiramente, o samba do botequim, o samba da casa, o samba pós futebol, o samba do almoço, o samba da casa dos outros, em redutos do samba. É lógico que se perde muita coisa. Mas, a princípio, do começo até o final da década de 60, início dos anos 70, ali as coisas se mantiveram muito parecidas. **0.03'57”**

0.04'36”

Paulão – No início da década de 80, aí começou a modificar muita coisa. Porque começou a se tocar muita música estrangeira, né? As influências apareceram, né? Este samba mais moderno tem uma influência de balada, de gospel, antes apareceu o soul e isso tudo impacta a questão da linguagem, da postura e do discurso das pessoas, né?

Totó – e era melhor antes, é melhor agora, ficou pior, como é que é?

Paulão – É difícil de falar, né? Pro meu gosto, continua tendo o bom, tinha ruim e tinha bom antigamente e tem bom e tem ruim hoje. Todo tempo é bom. Depende de onde você esteja, com quem você esteja (riso) **0.05'29”**

Se aquele samba lá do início, **Pelo Telefone**, tinha pouca variação melódica e harmônica, o ritmo era rico e variado e a letra, importante para dar um recado, combinava as sílabas tônicas e átonas de forma a marcar o ritmo sincopado do samba. Ouve este

samba **Jura**, de Sinhô, lá dos anos 1920, aqui cantado por Zeca Pagodinho, na década passada.

Sobe Som Jura, de Sinhô, com Zeca Pagodinho.

<https://www.youtube.com/watch?v=OvGT9EmYdII>

De 0.00'11"

Jura, jura, jura / Pelo Senhor / Jura pela imagem / Da Santa Cruz / Do Redentor / Pra ter valor a tua jura / Jura, jura, jura / De coração / Para que um dia / Eu possa dar-te o amor / Sem mais pensar na ilusão.

Aos 0.00'48"

Conta para a gente, Paulão, o que é preciso para cantar e tocar estes sambas?

Sobe som Paulão 7 cordas na gravação para o podcast

0.07'27"

Precisa ter suingue, ter balanço. Samba, sem voz, você canta, mas sem ritmo você não canta bem. Você pode não ter uma voz como Moreira da Silva, um Sílvio Caldas ou um Roberto Silva. Se tiver a voz pequena, mas se tiver balanço você canta. O elemento para mim mais importante eu quero ter domínio rítmico. **0.07'51"**

0.07'56"

Uma boa dicção, uma boa divisão para você suingar. Isso faz parte do suingue. Tirar a acentuação do tempo óbvio. E usar a síncope bastante. Quando você tira a acentuação forte do início do tempo. Você desloca as notas, sabe. As sílabas, em cada passada vai fazendo de uma forma. **0.08'26"**

Junta com gravação Paulão 7 Cordas para dissertação

0.11'51”

Na minha opinião, é você saber como vai montar...o texto é fundamental para saber como é que você vai montar é o texto e o andamento. **0.12'01”**

Com o tempo, o samba passou a ter duas partes, refrão e estrofes, como dizem os pesquisadores universitários. Ou primeira e segunda parte, como dizem os sambistas. O canto, que mais parecia uma conversa, ganhou interpretações mais empostadas. Houve também uma divisão do repertório a ser gravado em função da época de lançamento. Havia as músicas de carnaval e as músicas de meio do ano. O rádio e o cinema divulgavam essas músicas no Brasil inteiro.

Mas afinal, o que é samba? Segundo o **Dicionário Michaelis**, samba é um substantivo masculino que identifica uma dança, uma música e um baile onde se dança esta música. O **Michaelis** cita 15 tipos de samba (de quadra, enredo, sambalanço etc.), mas não há consenso sobre essa classificação, não. Por isso, ficamos com algumas definições. O maestro e saxofonista Paulo Moura dizia que a música tinha duas grandes linhas: ritmo e estilo. Ritmo é a forma de dividir o tempo dentro do compasso. Então temos samba, valsa, marcha, bolero etc. E estilo são modos de interpretação, jazz, bossa nova, choro, blues... Mas nem todos os músicos concordam com Paulo Moura.

Ismael Silva, um dos fundadores do samba e criador da primeira escola de samba, a Deixa Falar, em 1928, tinha uma definição curiosa. Para ele, só é samba se é possível falar “bumbum

praticundum prugurundum” no ritmo da música. Se não for possível falar “bumbum praticundum prugurundum”, é outro gênero musical. Faça uma experiência, tente falar a frase na valsa **Vozes da Primavera...**

Sobe som Vozes da Primavera / Filarmônica de Berlin

<https://www.youtube.com/watch?v=urpFyDeZZ7A>

do início até 0.00'25” até o fim da primeira frase da música.

... ou do **Hino Nacional Brasileiro**, que é uma marcha.

Sobe som no Hino Nacional oficial

<https://www.youtube.com/watch?v=Z7pFwsX6UVc>

de 0.00'28”

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas / de um povo heroico o brado retumbante / e o sol da liberdade em raios fúlgidos / brilhou no céu da Pátria neste instante. Aos 0.00'42”

Se não deu para falar bumbum praticundum prugurundum, então não é samba, segundo Ismael Silva.

Pra você, Paulão, o que é samba?

Sobe som Paulão 7 cordas entrevista para o podcast

0.09'11”

Paulão – O samba, antes de tudo, é uma música. Mas tem toda uma manifestação cultural em torno dele. Além da música. De convivência, de hábitos, de dança, de culinária, coisas que envolvem a convivência, né? A música, tudo bem, em primeiro plano, mas ele tem uma característica muito agregadora. É uma

música que se faz junto. Você nunca vê um cara fazer um samba sozinho. Sempre é música feita em conjunto. E o próprio canto, também tem características. Tem um solo, mas quase sempre tem refrão, tem coro, entendeu?

Totó – e é uma música para juntar pessoas.

Paulão – Eh! é uma música assim. Onde ela atinge ápice da sua essência é quando ela é feita em conjunto. **0.10'11”**

0.11'30”

Totó – e o que transforma uma música em samba?

Paulão – Ah, os desenhos melódicos, os desenhos rítmicos e as células rítmicas que vêm desde esse tempo aí, desde o Estácio para cá.

Totó – ...e cantar junto

Paulão – E cantar junto, não é? E tem uma característica que é importante. Os sambas têm letras jocosas, tem crônica também o que hoje se perdeu também. Ninguém mais vai ao açougue, ninguém mais vai à padaria, ninguém briga, né? A gama de assunto hoje está muito diminuída, muito espremida em torno do romantismo, do amor, só. **0.12'05”**

O debate é interessante, mas não cabe aqui nesta série, né? Para nós, samba é um gênero discursivo e textual, porque foi criado para atender a uma necessidade de comunicação, é fundamental para quem faz e para quem ouve e não surgiu do nada. Foi uma evolução e uma junção de elementos musicais e literários que já existiam antes. Ou como nos ensina Marcuschi, é “um artefato cultural construído historicamente pelo ser humano”. Tal como as

notícias de rádio e de televisão, o samba é um gênero oral, mas pensado e escrito antes de ser apresentado ao público.

Na nossa análise, buscamos achar os caminhos que os compositores, arranjadores e cantores usaram para se expressar: que vocabulário, que rimas, que tempos e modos verbais e que figuras de linguagem usaram para comentar as dores e alegrias do cotidiano. Paulão, por que você acha importante levar o samba pra sala de aula?

Sobe som Paulão, entrevista 1 para série. Aos 0.10'18''

O samba é dos mais importantes representantes da nossa música, né? Talvez o mais popular. É importante que as crianças tenham a opção de aprender, perceber... para poder escolher, poder diferenciar, poder ter uma ideia real do nosso universo cultural. Eu acho que elas estão muito distantes. Porque hoje, se você tiver 25 anos, você nunca ouviu Paulinho da Viola no rádio. Eu cansei de ganhar cerveja dizendo pode ligar o rádio aí, se tocar um samba até o final do percurso, eu pago duas cervejas (riso). Não toca.

0.11'14''

Mas o que a gente sente e pensa quando ouve um samba? Dois sambistas pioneiros, Silas de Oliveira e Mano Décio da Viola explicaram nesta canção, **Apoteose do Samba**, que Paulinho da Viola gravou. Ouve e vê se concorda com eles.

Sobe som Apoteose do samba de Mano Décio da Viola e Silas de Oliveira com Paulinho da Viola. Disco Paulinho da Viola, 1978.

<https://www.google.com/search?q=apoteose+do+samba+paulinho+da+viola&oq=apoteose+do+samba&aqs=chrome.2.69i57j35i39j69i59l2j0i512j69i60l2j69i61.8871j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

De 0.00'12"

Samba/ Quando vens aos meus ouvidos / Embriagas meus sentidos / Trazes inspiração / A dolência que possuis na estrutura É uma sedução / Vai alegrar o coração daquela criatura / Que com certeza está sofrendo de paixão.

*Samba/ Soprado por muitos ares / Atravessaste os sete mares / Com evolução / O teu ritmo fica ainda mais ardente / Quando vem da alma de nossa gente. **0.01'15"***

Por hoje, é só. No próximo episódio, vamos falar sobre a Praça Onze, chamada de Berço do Samba.

No site www.toris.com.br você encontra o texto deste episódio. Tóris com i, viu? Tê, Ó, Erre, I, Esse. Você encontra também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br.

Muito obrigada e até o próximo episódio.

Vinheta Voz do Morro igual no início

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

*Por isso, não vamos chorar **0.00'44"***

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó.
A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação.
Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos.
A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site www.toris.com.br você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br.

Muito obrigada.